

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 1°*** | ***Turno: MAT*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***1º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Willian Borges*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE LITERATURA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**01**.

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

— A senhora tem um jardim deslumbrante, dona Irene!— comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

— Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o “dona” também — diz Irene, sorrindo. — Já é um custo aguentar a Vera me chamando de “tia” o tempo todo. Meu nome é Irene.

Todas sorriem. Irene prossegue:

—Agradeço os elogios para o jardim, só que você vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

(BAGNO, M. A língua de Eulália: Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado).)

Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor (a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de “senhora” ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia

a) pensa que Irene é a jardineira da casa.

b) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.

c) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.

d) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.

**e) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.**

**02**.



Na tirinha acima, há uma figura de linguagem.

Assinale a alternativa que a apresenta.

a) Acorda, Armando! (metonímia).

**b) O amor é como o motor do carro [...] (comparação).**

c) Você não sabe que o amor é como uma flor? (onomatopeia).

d) Ela murcha e morre!!! (eufemismo).

e) Se não for regada e bem cuidada [...] (antítese)

**03**.

Os morros são fardos rompidos. Por lá saltam ecos de fortíssimas vozes, mas a cidade é um enorme silêncio de pesado sono, de um sono estremecido pelas bocas das serras. E parece que a noite das serras é diferente da que mergulha a cidade.

Naquela, são as cores vermelhas dos relâmpagos, trovões arrebentando em gritos enormes, árvores tingindo-se rapidamente e rapidamente voltando ao verde de suas folhas.

(ACCIOLY, Breno. Obras reunidas. São Paulo: Escrituras, 1999. p. 13.)

Considerando que uma metáfora consiste em usar uma palavra ou expressão em sentido diferente daquele que lhe é próprio, assinale a opção em que há uma metáfora.

**a) … a cidade é um enorme silêncio de pesado sono…**

b) Por lá saltam ecos de fortíssimas vozes…

c) … trovões arrebentando em gritos enormes…

d) … árvores tingindo-se…

e) ... que a noite das serras é diferente da que mergulha a cidade.